

O INOMINÁVEL: UMA NARRATIVA CRIADA E IMAGINADA A PARTIR DAS OBRAS DE TARSILA DO AMARAL

Antonio Filipe Maciel Szezecinski

Karen Cardoso Barchinski

Kátia Renata Quinteiro Juliano

Luciana Backes

DOI: <https://doi.org/10.29327/560021.1-18>

Resumo: O presente artigo trata de um relato de uma experiência de ensino realizada em uma escola pública da rede municipal de Canoas, onde uma narrativa autoral foi desenvolvida por professores em exercício a partir da extensão universitária “Eu, Autor? Criando narrativas e construindo novos conhecimentos” da Universidade La Salle. A história intitulada *O INOMINÁVEL: Uma história baseada na obra artística de Tarsila do Amaral* foi criada pelos professores participantes do curso de extensão, onde puderam aplicar as atividades alinhadas à história junto de uma turma de primeiro ano e de quinto ano do Ensino Fundamental, de modo presencial e on-line. Por meio desta atividade, notou-se como, a partir da contação de histórias em sala de aula, revela-se como um caminho que se desdobra em múltiplas possibilidades a favor de todos os lados – professores e alunos – envolvidos, estimulando a imaginação do aluno, possibilitando um maior engajamento no seu aprendizado.

Palavras-chave: Criatividade e imaginação. Contação de histórias. Narrativa autoral.

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes dilemas da educação nestes tempos ainda incertos de pandemia residiu em múltiplos aspectos

que afetaram as estruturas do cotidiano de todos envolvidos: professores, alunos, pais e responsáveis e todos da comunidade escolar. Questionamentos sobre como os alunos poderiam estar mais engajados na aula ou prover maneiras de manter a frequência destes alunos nas aulas assíncronas e/ou síncronas foi o grande desafio enfrentado por todos.

Muitos alunos tiveram o seu processo de aprendizagem severamente prejudicado, principalmente aqueles que são provenientes de escolas da rede estadual e/ou municipal. Conforme Schwarcz (2020) havia denotado, a pandemia causada pela transmissão da Covid-19 apenas acentuou as desigualdades sociais já existentes na realidade brasileira. No que tange a realidade percebida na Educação durante o isolamento social, essas desigualdades foram visivelmente perceptíveis pelo número de frequência de alunos participantes das aulas por meio de videochamadas. Muitos alunos estavam em atraso na sua aprendizagem, tornando-se uma das principais preocupações dos docentes em exercício durante a pandemia.

Com o início da campanha de vacinação contra a Covid-19 no Brasil, após a aprovação do uso emergencial feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os governos estaduais passaram a estudar estratégias para uma possível retomada híbrida das aulas nas escolas (MACHADO *et al.*, 2021; MATOSO; LIS, 2021). A partir da publicação do Decreto 55.856, de 27 de abril de 2021, do governo do Estado do Rio Grande do Sul, a retomada do ensino presencial em todos os níveis e modalidades seria possibilitada. Escolas da rede pública estadual estariam adotando o modelo híbrido – com alunos retomando aulas presenciais nas escolas e realizando atividades remotas a partir do mês de maio (RIO GRANDE DO SUL, 2021a).

O retorno às aulas presenciais, contudo, causou bastante preocupação entre os profissionais da Educação. Levando em conta que a vacinação, que, naquele momento, ainda estava em um ritmo paulatino, tendo como público-alvo inicialmente profissionais da saúde e pessoas idosas, questionamentos a respeito da vacinação dos professores e demais funcionários em exercício nas escolas tomou o centro das discussões. Somente no final do mês de maio foram divulgadas, a partir de

uma nota técnica promulgada pelo Ministério da Saúde, orientações para o início da vacinação a estes profissionais dentro do planejamento da distribuição de vacinas a serem recebidas do governo federal.

O desafio imposto agora aos professores e demais profissionais da Educação seria o suporte total aos alunos que necessitavam urgentemente retomar o seu processo de aprendizagem. Neste sentido, vê-se, pela contação de histórias, uma possibilidade de se trabalhar com questões importantes a serem abordadas no processo de aprendizagem dos alunos ao mesmo tempo em que sua criatividade e imaginação são exercitadas. Ao mesmo tempo, quando as histórias são trazidas à sala de aula, variados benefícios são construídos: desde ao estímulo da leitura, perpassando pelo aprimoramento das habilidades comunicativas do aluno, até a consolidação do pensamento crítico dos alunos.

2. O INOMINÁVEL: Uma história baseada na obra artística de Tarsila do Amaral

A criação da narrativa autoral “O Inominável” surgiu a partir de uma necessidade de contar uma história da qual os alunos pudessem se identificar. Esse fato levou a uma busca por uma criação de narrativa autoral coletiva que partiu do contexto da extensão universitária “Eu, Autor? Criando narrativas e construindo novos conhecimentos” da Universidade La Salle. A proposta deste curso visava a criação de histórias autorais que estivessem entrelaçadas com os objetos de conhecimento trabalhados em sala de aula. Tendo como público-alvo professores da rede municipal, estadual e particular da Educação Básica, pequenos grupos haviam sido formados entre os alunos para que desenvolvessem uma história a ser aplicada em suas escolas e apresentados os resultados da prática de ensino aos colegas de turma.

Desde o princípio, quando os autores iniciaram sua tempestade de ideias para a concepção desta narrativa, primou-se pelo fato de utilizar elementos da cultura brasileira que abrangessem a fauna e a flora características do país. Em

meio a estas buscas, deparou-se com uma exposição interativa que acontecia no Farol Santander em Porto Alegre chamada “Tarsila para Crianças”. A exposição retratava, por meio de circuitos de experiências imersivas, a obra de Tarsila do Amaral (1886-1973). Os visitantes podiam passear pelos cenários oníricos que aludem suas pinturas, transmitindo o significado de suas obras à perspectiva da criança.

Inspirados pela premissa da exposição, os autores viram, por meio do uso das pinturas de Tarsila do Amaral, uma maneira de se trabalhar com a estruturação de uma história a ser trabalhada em sala de aula. Tarsila, afinal, foi uma artista que marcou as artes visuais brasileiras, buscando retratar em seus quadros o imaginário brasileiro que haveria de sintetizar o movimento modernista iniciado na década de 1920 (MATOS, 2010; CRUZ, 2017).

Sendo assim, levando em conta também o desejo de realizar a releitura de um clássico infantil juntamente com elementos que invocam a essência da cultura brasileira, o grupo se amparou na releitura de “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carrol. Dos motivos que também levaram o grupo a se apoiar no texto em questão está o fato de como a Alice é representada dentro do universo da literatura infanto-juvenil. (CADEMARTORI, 2010). Assim, surge a ideia da narrativa “O Inominável”. A história imagina uma pequena Tarsila, aqui nomeada como Tarsi, percorrendo diferentes cenários e deparando-se com outros personagens, todos frutos de obras artísticas de Tarsila do Amaral.

Uma menina curiosa, Tarsi está auxiliando a sua mãe na feira da cidade,¹ quando se depara com a figura única de um ser que nunca havia postos os olhos antes e que instintivamente segue, fazendo com que caísse dentro de uma árvore mística.² Dentro desta árvore, a menina encontra um labirinto mágico.³ Neste labirinto, Tarsi é movida pela busca deste ser que se chama de Inominável⁴ e depara-se com aliados e seres

1 Inspirado em “A Feira II”. Óleo sobre tela, 1925.

2 Inspirado em “Árvore”. Óleo sobre tela, 1922.

3 Inspirado em “Distância”. Óleo sobre tela, 1928.

4 Inspirado em “Sem título”. Pastel e lápis de cor sobre papel, 1930.

tão míticos quanto o próprio ser: de personagens icônicos do folclore brasileiro como a Cuca⁵ ou o famoso Abaporu,⁶ a menina fará de tudo para encontrar este ser.

A história foi estruturada a partir de uma seleção de pinturas feitas por Tarsila e disponibilizadas no site oficial da pintora, bem como da Enciclopédia do Itaú Cultural. Os autores, juntos, elaboraram o início desta narrativa a partir da leitura de imagens e esta foi complementada por meio de atividades realizadas por alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal do município de Canoas-RS.

3. O INOMINÁVEL NA SALA DE AULA

O retorno presencial dos estudantes no ano de 2021 foi repleto de diversos sentimentos, sendo um deles o de estranhamento em relação aos protocolos⁷ de distanciamento e higienização como forma de prevenção ao contágio da Covid-19. Para aqueles estudantes que já estavam familiarizados ao contexto escolar, as mudanças foram mais bem assimiladas, porém não podemos caracterizar como tranquilas.

Retornar ao convívio social com os seus colegas, professores e demais componentes do cotidiano escolar foi diferente do que o de costume: ainda distante, sem a formação de grupos ou duplas, devido à exigência de distanciamento. Para tanto, os professores receberam, anteriormente ao início das aulas presenciais, as orientações para a retomada das atividades. Sendo assim, os trabalhos em aula deveriam ser planejados já levando em consideração aspectos como distanciamento, individualização dos materiais e higienização constante de mãos e classes com álcool 70°, uso obrigatório de máscaras, entre outras medidas de prevenção.

A escola na qual a prática pedagógica foi desenvolvida situa-se em Canoas-RS, no bairro Mato Grande, e o público,

5 Inspirado em "A Cuca". Óleo sobre tela, 1924.

6 Inspirado em "Abaporu". Óleo sobre tela, 1928.

7 Protocolos seguidos de acordo com o Plano de Contingência para Prevenção, Monitoramento e Controle da Transmissão da Covid-19, enviado às escolas por meio de memorando interno.

em sua grande maioria, reside na periferia. Muitos alunos não acompanharam as aulas remotas no ano de 2020 e 2021. Na escola há turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com 390 alunos matriculados nos dois turnos. A quantidade de estudantes por sala foi reduzida, comportando em torno de dez a doze estudantes,⁸ divididos em grupos. Um grupo comparecia as segundas e terças, outro nas quartas e quintas. Na sexta a escola passava por uma higienização e, portanto, não havia circulação de alunos nem professores. Também havia alunos cujos responsáveis não se sentiram à vontade para o seu retorno presencial. Esses alunos participaram das aulas on-line, uma vez por semana, em encontros via Google Meet.

Após apresentar e explorar a narrativa “O Inominável”, a professora fez a seguinte indagação aos alunos: como seria a toca desse animal inominável? Os alunos fizeram um desenho idealizando a toca do bichinho, baseados em um mundo imaginário criado a partir das obras da artista. Cada estudante atribuiu um significado ao seu desenho, trazendo aspectos das obras utilizadas na história, compreendendo que o lugar em que a personagem “Tarsilinha” vivia era cheio de criatividade. Após, os alunos apresentaram a “toca” imaginada para os demais colegas, para que todos pudessem apreciar.

Nas duas aulas, apesar de representarem modalidades diferentes (uma presencial e outra on-line), houve diálogo e interação entre os pares, oportunizando aos estudantes, além de um momento de ludicidade, um compartilhamento importante de pontos de vista em relação às atividades propostas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se trata da contação de histórias dentro da sala de aula, estamos falando de uma das formas mais antigas de

8 A quantidade dos estudantes por sala está condicionada ao tamanho de cada uma, levando em consideração também se a escola possui refeitório. No caso da escola em questão, não há disponibilidade de refeitório, uma vez que os estudantes fazem suas refeições dentro da sala de aula. Sendo assim, o número de estudantes por sala é reduzido, mantendo o distanciamento de 1,5 m entre uma classe e outra. Decreto n.º 176, de 25 de maio de 2021.

que se tem conhecimento de se educar indivíduos (HAMILTON; WEISS, 2005; DOHME, 2011). Afinal, contar causos, histórias e até mesmo fofocas revelam um traço essencialmente humano (COLLINS; COOPER, 2005). Contar histórias nada mais é do que uma prática social que visa à colaboração para a difusão cultural, conforme analisam Nascimento, Nunes e Domenico (2018). Trata-se de uma maneira de abrir caminhos para outros mundos, outras vivências e outras realidades. Logo, quando as histórias são trazidas ao contexto educativo, todos têm a ganhar. A contação de histórias também é o primeiro contato que a criança vem a ter com um texto de forma oral (ABRAMOVICH, 1997).

Dentro da sala de aula, a contação de histórias traz inúmeros benefícios no processo de desenvolvimento da criança: desde a criação de laços afetivos entre escola até a comunidade, com o aprimoramento dos aspectos comunicativos e linguísticos (COLLINS; COOPER, 2005). A criança pode até não se lembrar dos detalhes da história que ouviu ou leu na escola, mas as lembranças que são tecidas junto à leitura proporcionam momentos marcantes a elas.

Ainda a respeito destes benefícios, Denman (1994) observa que “escutar histórias encoraja o crescimento do amor natural da criança pela linguagem e expressões verbais” (p. 05). Quando as crianças são expostas a boas histórias, o interesse pela leitura torna-se natural, fazendo com que deixe de ser uma simples obrigação para tornar-se algo prazeroso. Nesta relação que nasce a partir do contato com as histórias dentro da sala de aula, os limites da imaginação da criança vão se expandindo, ainda que a temática da imaginação e da criatividade na escola ainda seja pouco explorada.

O professor, enquanto contador de histórias, desempenha um papel importante neste processo. Conforme observa Dailey (1994), essa função está entrelaçada a quase uma compreensão instintiva de que a aprendizagem real ocorre quando emoções e intelecto são trazidos ao contexto escolar. Trabalhar com a contação de histórias como uma maneira alternativa na sala de aula promove não apenas estratégias únicas ao processo de aprendizagem, como também explora e instiga a imaginação do aluno. Contudo, quando se fala do uso da contação de

histórias em sala de aula, esta não necessariamente precisa estar associada ao uso de um livro, como dita o senso comum (BUSATTO, 2003). O livro pode ser um dos variados recursos que podem ser explorados, mas podem-se utilizar muitos outros disponibilizados ao professor-contador de histórias.

Rodari (1982) observa, quanto a este ponto, que a imaginação não é algo que está à parte da criança. A imaginação é a própria mente em desenvolvimento. Quanto mais se trabalha a imaginação em sala de aula, mais todos têm a ganhar. Conforme Egan (1989) também complementa, “[...] a imaginação da criança são as mais poderosas e energéticas ferramentas de aprendizagem.” (p. 02). Neste sentido, a contação de história vem a atender estas necessidades.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Com os estudantes do 1º ano, a professora, antes da contação de história, caracterizou a artista aos estudantes, com as imagens dela e de algumas obras famosas. Em seguida, a contação de história foi feita por meio do tablete: a professora passava nas classes contando e mostrando as imagens da história. Após a contação, houve um diálogo com os pequenos sobre as primeiras impressões. Um dos alunos, logo ao término da história, fez aproximação com a história “Alice no país das maravilhas”, contando as semelhanças que ele encontrou nas duas narrativas.

Com os alunos do 5º ano, a aula de PLL⁹ foi on-line, sendo a história disponibilizada aos alunos dias anteriores ao encontro síncrono. A professora solicitou a leitura da narrativa da história, propondo que eles criassem o final da história, batizando o personagem. No dia do encontro on-line, a professora fez um momento de contextualização da artista Tarsila do Amaral e a sua importância para a cultura brasileira. Após, iniciou-se a leitura da narrativa para que todos pudessem acompanhar, uma vez que nem todos os estudantes que estavam nas aulas on-line tinham lido a história anteriormente.

Ao término da leitura, os alunos que enviaram a continuação da história leram seus textos para a turma, compartilhando com os seus colegas as suas escritas autorais. Os textos traziam narrativas pertinentes ao contexto da história, bem como fazendo fechamentos criativos para a história iniciada pelos pesquisadores. Os demais alunos elogiaram os textos das colegas, gerando outras ideias de como a história poderia ser continuada e/ou concluída. Por fim, a professora passou um vídeo da exposição que estava disponível no Santander Cultural, no centro de Porto Alegre, denominada Tarsila para Crianças,¹⁰ na qual havia uma imersão nas obras de arte e na vida da artista.

Nas atividades desenvolvidas com os estudantes do 1º ano, observou-se o encantamento e a curiosidade acerca da narrativa construída, bem como a referência a outras histórias conhecidas por eles. Para Piaget, os estudantes “alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses” (1999, pg. 37), fazendo com que haja significado no que está sendo trabalhado em sala de aula.

Da mesma forma aconteceu com os estudantes do 5º ano, que escreveram o final da história e batizaram o personagem principal, lendo seus finais alternativos criados por autoria própria. A escrita produzida pelos alunos contou com as suas próprias perspectivas e contextos, trazendo suas referências ao texto iniciado pelos pesquisadores. Com características da escrita a partir da oralidade, algumas palavras foram escritas “como se fala”, oportunizando também pensar ortograficamente no que ainda precisa ser melhorado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rodari (1982) acreditava que para uma sociedade ser efetivamente mudada, seriam necessárias pessoas criativas que soubessem utilizar a imaginação. Vende-se a ideia de que a criatividade é um dom para poucos. Contudo ela nada mais

10 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z2-4KR4jc6M>. Acesso em: 3 nov. 2021.

é do que um traço essencialmente humano. Tratar de criatividade é falar a respeito da imaginação e esta não que se diverge da mente humana: ela é a própria mente. Por isso, quando trabalhamos a contação de histórias em sala de aula, esta não é apenas mais uma forma de se criar laços afetivos entre alunos e professores, mas também a auxiliar no desenvolvimento e incentivo da criatividade, da imaginação e da fantasia.

A possibilidade de se trabalhar com a contação de histórias em sala de aula vai muito mais além do que a ideia de ser um “tapa-buraco” no planejamento do professor. Ela revela-se como um caminho que se desdobra em múltiplas possibilidades a favor não somente a um lado, mas a todos envolvidos: do professor que traz a história, dos alunos que a escutam e mergulham nas histórias ouvidas e/ou lidas e dos demais que ali estão interligados ao cerne daquele pequeno cosmo formado pela comunidade escolar. Em um país que ainda apresenta baixos índices de leitura na população (FAILLA, 2020), trazer histórias como ferramentas de aprendizagem torna-se uma forma de combater esta insólita realidade.

O presente trabalho tratou dos resultados obtidos de uma experiência de ensino voltado ao uso da obra artística de Tarsila do Amaral dentro de uma narrativa autoral criada pelos professores em exercício e complementada pelos alunos participantes desta contação de histórias. Ficou claro que esta alternativa de ensino não somente se revela como uma possível estratégia de engajamento dos alunos ao seu aprendizado, como uma ferramenta potencializadora à expansão da criatividade e incentivo da imaginação dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BUSATTO, C. **Contar & encantar**: Pequenos segredos da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CANOAS. **Decreto n.º 176, de 25 de maio de 2021**. Ratifica a declaração de estado de calamidade pública declarada por meio dos Decretos n.º 34 e n.º 35, de 25 de janeiro de 2021, e do Decreto Legislativo Estadual n.º 11.238, de 14 de abril de 2021, e consolida as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (COVID-19) no âmbito da Administração Municipal, Canoas, p. 1-27, 2021.
- COLLINS, Rivers; COOPER, Pamela J. **The Power of Story: Teaching through Storytelling**. Long Grove, IL, EUA: Waveland Press, Inc., 2005.
- CRUZ, Luana Silva da. **Estética Antropófaga: a brasilidade (re) vista na obra de Tarsila do Amaral**. 2017. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- DAILEY, Sheila (org.). **Tales as Tools: The Power of Story in the Classroom**. Jonesborough, TN, EUA: National Storytelling Press, 1994.
- DENMAN, Gregory. Daring to Tell: The Making of a Storyteller. *In: THE NATIONAL STORYTELLING ASSOCIATION. Tales as Tools: the Power of Story in the Classroom*. Jonesborough, TN, EUA: National Storytelling Press, 1994. p. 4-6.
- DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- EDUCAÇÃO divulga calendário para o retorno das aulas presenciais na rede pública estadual. **Secretaria da Educação**. 28 abr. 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/seduc-divulga-calendario-para-o-retorno-das-aulas-presenciais>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- EGAN, Kieran. **Teaching as Story Telling: An Alternative Approach to Teaching and Curriculum in the Elementary School**. Chicago, IL, EUA: The University of Chicago Press, 1989.

- ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. **Tarsila do Amaral**. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- FAILA, Zoara (org.). **Retratos de leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.
- FAROL Santander Porto Alegre recebe exposição Tarsila para Crianças. **Santander**. 13 ago. 2021. Disponível em: <https://santanderimprensa.com.br/farol-santander-porto-alegre-recebe-exposicao-tarsila-para-criancas/>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- HAMILTON, Martha; WEISS, Mitch. **Children Tell Stories: Teaching and Using Storytelling in the Classroom**. 2. ed. Katonah, NY, EUA: Richard C. Owen Publishers, Inc., 2005.
- MACHADO, Livia *et al.* Logo após a aprovação da Anvisa, governo de SP aplica em enfermeira a 1ª dose de vacina contra Covid-19 no Brasil. **G1**. 17 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronovac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2021.
- MATOS, Júlia Silveira. As estruturas do cotidiano brasileiro na obra de Tarsila do Amaral. **Historiæ**, Rio Grande, RS, v. 1, n. 2, p. 85-102, 2010.
- MATOSO, Filipe; LIS, Laís. Anvisa autoriza por unanimidade uso emergencial das vacinas CoronaVac e de Oxford contra a Covid-19. **G1**. 17 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/17/relatora-na-anvisa-vota-a-favor-do-uso-emergencial-das-vacinas-coronovac-e-de-oxford.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- NASCIMENTO, Simone Maria de Bastos; NUNES, Maristela Aparecida; DOMINICO, Eliane. Contação de histórias: caminhos para a prática da leitura com crianças. *In*: GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico (org.). **Leitura e literatura infantil e juvenil: limiares entre a teoria e a prática**. Jundiaí: Paco, 2018. p. 221-237.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n.º 55.856, de 27 de abril de 2021**. Altera o Decreto n.º 55.240 de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território estadual e dá outras providências; o Decreto n.º 55.465, de 5 de setembro de 2020, que estabelece as normas aplicáveis às instituições e estabelecimentos de ensino situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) de que trata o Decreto n.º 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado e dá outras providências; e o Decreto n.º 55.799, de 21 de março de 2021, que institui medidas sanitárias extraordinárias para fins de prevenção e de enfrentamento à pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. RIO GRANDE DO SUL, p. 1-4, 2021a.

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria Conjunta SES/SEDUC/RS N.º 01/2021**. Dispõe sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle à COVID-19 a serem adotadas por todas as instituições de ensino no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. RIO GRANDE DO SUL, p. 1-32, 2021b.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. GOVERNADOR anuncia início da vacinação dos trabalhadores da educação no RS. **Secretaria de Educação**. 28 maio 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/governador-anuncia-inicio-da-vacinacao-dos-trabalhadores-da-educacao-no-rs>. Acesso em: 6 nov. 2021c.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. Tradução de Antonio Negrini. Direção da coleção de Fanny Abramovich. São Paulo: Summus, 1982.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Quando acaba o século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SZEZECINSKI, Antonio Filipe Maciel; BARCHINSKI, Karen Cardoso; JULIANO, Kátia Renata Quinteiro. **O Inominável**: Baseado na obra de Tarsila do Amaral. Canoas: Unilasalle, 2021. 28 slides.

TARSILA do Amaral. Disponível em: <https://tarsiladoamaral.com.br/>. Acesso em: 6 nov. 2021.

THE NATIONAL STORYTELLING ASSOCIATION. **Tales as Tools**: the Power of Story in the Classroom. Jonesborough, TN, EUA: National Storytelling Press, 1994. 213 p.